

SISTEMAS PRODUTIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE AGRICULTORES FAMILIARES EM ÁREAS DE ASSENTAMENTOS, NO ESTADO DO AMAZONAS¹

Rosângela dos Reis Guimarães²
Jéferson Luis Vasconcelos de Macêdo²
Mirza Carla Normando Pereira²
Maria Simone da Costa Soares³

RESUMO

O desenvolvimento socioeconômico de produtores, comunidades e municípios na Amazônia, com a utilização sustentável dos recursos naturais na produção de alimentos, depende dos investimentos em pesquisas e da transferência de tecnologias, principalmente para agricultura familiar. Em áreas de assentamento rural, a diversidade sociocultural é evidente, já que os residentes têm diversas procedências, o que é um fator essencialmente importante para a (re)territorialização. O "novo lugar" é a matriz de um processo intelectual de reaprendizado, em que as pessoas vão substituindo seus conhecimentos. Essas populações, portanto, precisam ser ouvidas no âmbito das políticas públicas. É necessário que as ações de desenvolvimento sejam discutidas, priorizadas e estabelecidas com elas. Nesse sentido, além do processo participativo, é necessário juntar esforços institucionais, tendo em vista a diversidade de problemas e as inter-relações entre eles.

Este trabalho foi financiado pelo CNPq e desenvolvido em áreas de assentamentos do Incra em Presidente Figueiredo pela Embrapa Amazônia Ocidental, em parceria com a Prefeitura do município, o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas (IDAM) e os grupos de produtores dos assentamentos.

O principal sistema de produção desenvolvido nos assentamentos era o cultivo de banana, que foi dizimado pela sigatoka negra. Cultivares resistentes a essa doença

1. Esse projeto teve o suporte financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
2. Embrapa Amazônia Ocidental, Rodovia AM-010, km 29, CP319, CEP 69011-970, Manaus, AM. Fax: (XX92) 622-1100.
3. Bolsista Embrapa/CNPq.

foram introduzidos por unidades de teste e demonstração, por meio das quais foram transferidas informações técnicas e realizadas capacitações em todas as etapas do sistema de produção da cultura da banana. O projeto proporcionou também a instalação de viveiros comunitários e treinamento em diversas áreas selecionadas pelos assentados.

Introdução

O desenvolvimento socioeconômico de produtores, comunidades e municípios na Amazônia, com utilização sustentável dos recursos naturais na produção de alimentos, depende dos investimentos em pesquisas e transferência de tecnologias, principalmente para agricultura familiar.

Assegurar a permanência do homem no campo requer uma política de desenvolvimento rural sustentável, em que se priorize a redução das desigualdades sociais e da degradação ambiental, voltando-se também para aspectos importantes, como a educação rural e o acesso à terra.

A diversidade sociocultural nas áreas de assentamento é evidente, já que os residentes têm diversas procedências, o que implica em uma forma de relação com a natureza diferenciada. A heterogeneidade cultural dessas populações migrantes, dadas as suas referências das áreas de origem, é um fator essencialmente importante para a (re)territorialização (o novo lugar). Conforme Santos (1997), o novo lugar é a matriz de um processo intelectual pelo qual as pessoas buscam reaprender e aos poucos substituir a sua ignorância por um conhecimento, fragmentário no começo, mas que vai evoluindo até recuperar a parte de seu ser que parecia perdida, intermediada pela noção de territorialidade. Essas populações, portanto, precisam ser ouvidas no âmbito das políticas públicas para que ocorram melhorias qualitativas e quantitativas na vida dos cidadãos.

Entende-se que os principais conceitos relacionados com as ações num programa de desenvolvimento sustentável são: a) conhecimento, informação e comunicação; b) mudança e desenvolvimento; e c) participação e poder. Esses elementos apontam a necessidade de uma abordagem complexa dos problemas existentes nessas áreas. Nesse sentido, além do processo participativo, é necessário juntar esforços institucionais, tendo em vista a diversidade de problemas e suas inter-relações.

Este trabalho é o resultado de um esforço conjunto da Embrapa Amazônia Ocidental, da Superintendência Regional do Inbra, da Prefeitura de Presidente Figueiredo, do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas (IDAM), de grupos de produtores dos assentamentos e de outras entidades que atuaram, parcialmente, em algumas etapas do projeto Pesquisa Participativa em Assentamentos Rurais para Melhoria dos Sistemas Produtivos de Agricultores Familiares no Estado do Amazonas, financiado pelo CNPq e implementado em dois projetos de assentamentos do Inbra, situados no município de Presidente Figueiredo, Amazonas.

Descrição

No Estado do Amazonas encontram-se implantados 45 assentamentos da reforma agrária. Dentre estes, foram selecionados o Projeto de Assentamento Rio Canoas (PA Canoas) e o Projeto de Assentamento Rio Pardo (PA Rio Pardo), ambos localizados no km 138 da BR-174, no município de Presidente Figueiredo.

Entre os objetivos e desafios principais do projeto, estavam: a) proposição de melhorias aos sistemas de produção já existentes, com a introdução de novas técnicas agrônômicas para as principais espécies cultivadas nos assentamentos; b) fortalecimento da organização comunitária existente por meio do princípio da co-gestão; c) capacitação de agentes multiplicadores (técnicos da extensão e líderes comunitários) sobre práticas e manejos de sistemas de produção; d) adaptação de tecnologias de uso da terra que permitissem aos assentados produzir de forma contínua em uma mesma área, reduzindo a necessidade de desmatamentos freqüentes; e) despertar nas comunidades maior conscientização para melhor utilização dos recursos naturais e para a preservação ambiental; e f) contribuir para a fixação do homem no campo.

Para essa ação de desenvolvimento rural adotou-se a abordagem teórica embasada no construtivismo social (Pinheiro, 1995). A execução das atividades se deu nas seguintes etapas: a) construção de boas relações com a comunidade local; b) realização de diagnóstico rural participativo e levantamento individual por propriedade; c) priorização dos problemas identificados; d) experimentação (teste e adaptação de tecnologias); e) capacitação em temas identificados pelos agricultores;

e) monitoramento e avaliação dos experimentos. Assim, o conceito que o projeto adotou como pesquisa participativa foi o de intervenções de caráter educativo e transformador, que permitissem o desenvolvimento de uma prática social mediante a qual os sujeitos do processo buscassem a construção e sistematização de conhecimentos e que os levasse a atuar conscientemente sobre a realidade.

O diagnóstico rural participativo foi realizado no final do ano de 2001 e buscou identificar o potencial socioeconômico-ecológico dos projetos de assentamento Canoas e Rio Pardo, bem como as experiências de trabalho, habilidades dos agricultores e aspectos de cunho organizacional, de forma a promover ajustes na implementação do projeto. O levantamento individual por propriedade foi realizado em uma amostra de vinte estabelecimentos de cada assentamento, ao longo do ramal. A caracterização agrossocioeconômica dos agricultores e suas famílias foi feita por meio de visitas às propriedades selecionadas, utilizando-se a técnica de entrevistas semi-estruturadas, com perguntas fechadas e abertas, estimulando, sempre que possível, o entrevistado a expor a sua visão dos assuntos que estavam sendo discutidos. A entrevista foi encerrada com uma caminhada pela propriedade para observação das transformações que foram ocorrendo no ambiente físico de acordo com a trajetória da família. Os dados foram fundamentais para a seleção dos grupos de assentados e seus líderes, sendo implantadas as Unidades de Testes e Demonstração e os Bancos de Sementes.

O diagnóstico mostrou que, dentre os cultivos agrícolas, a banana é a principal cultura explorada, ocupando área de 1,85 ha. Com base nesse resultado, foram implantadas Unidades de Teste e Demonstração para essa cultura. No início do projeto, a maioria dos agricultores já estava descrente da bananicultura, devido às perdas ocorridas em função da disseminação da sigatoka negra nas áreas cultivadas em ambos os assentamentos. Assim, resgatar a confiança dos agricultores familiares, pelo diálogo constante, e demonstrar que o emprego de algumas tecnologias geradas pela pesquisa seria capaz de retornar a bananicultura como alternativa econômica para os assentamentos, foi um dos compromissos do projeto.

Foram selecionados cinco agricultores-líderes, em função da experiência no cultivo da banana, do perfil de disseminador de informa-

ções junto aos demais agricultores e do nível de relacionamento com a comunidade. Em cada lote foi implantado 0,5 hectare com uma Unidade de Teste e Demonstração (UTD) e 0,1 hectare de banco de mudas de banana. Os cultivares testados foram Caipira, Thap Maeo, Prata Zulu, Prata Ken e Pelipita.

As contrapartidas dos agricultores selecionados foram a manutenção da UTD, disponibilização para visita, treinamento dos demais agricultores e distribuição das mudas produzidas no banco de mudas para os agricultores do assentamento que colaboravam e participavam das atividades do projeto. O projeto apoiou com o fornecimento de insumos e materiais.

As UTDs foram avaliadas durante todo o período de execução do projeto (2,5 ciclos de produção) e constituíram a base física em que se processaram todos os treinamentos das práticas envolvidas no sistema de produção da bananeira (desde a escolha da área até o manejo da colheita e pós-colheita dos frutos).

Além das UTDs, após uma discussão com os assentados, foram implantados dois viveiros comunitários, um no PA Canoas e o outro no PA Rio Pardo, ambos nas dimensões de 4 m de largura por 25 m de comprimento (100 m²), com capacidade total para produzir 7.500 mudas. Os viveiros foram cobertos com tela sombrite (50%) e dotados de caixas-d'água, tubos e ferramentas básicas para sua manutenção.

As espécies escolhidas e a produção de mudas foram realizadas pelos próprios agricultores. A quantidade de plantas produzidas por espécie foi em função da demanda de cada interessado. Do total de mudas produzidas, foi possível beneficiar aproximadamente quinze famílias, que utilizaram as mudas para enriquecer principalmente o pomar caseiro.

Foi estabelecido um programa de capacitação baseado nas necessidades identificadas no diagnóstico. As capacitações foram orientadas por algumas premissas: a) prática associada à teoria; b) utilização de multiplicadores (agricultores-líderes); c) teste e adaptabilidade da tecnologia; d) socialização dos resultados; e) documentação e manutenção do processo.

Os agricultores-líderes foram identificados entre os agricultores assentados para se tornarem multiplicadores e condutores do processo.

Em função dos resultados do projeto, a OCB/Sescoop do Amazonas incluiu os assentamentos Canoas e Rio Pardo no programa intitulado Formação de Associações e Cooperativas em Comunidades Assentadas no Estado do Amazonas, financiado pelo Pronaf Capacitação. A viabilização dos assentamentos exige um agricultor profissional, conhecedor de seus recursos, do ambiente em que atua e da interação tanto natural como social de seus diversos elementos (Abramovay, 1994).

Os 22 agricultores que participaram de todas essas atividades do projeto desde o início identificaram a bananicultura como a atividade econômica a ser trabalhada. Criaram e legalizaram a Cooperativa dos Produtores de Banana do Canoas e Rio Pardo que, com apoio da Prefeitura, atualmente comercializa sua produção diretamente no mercado de Manaus. Com a consolidação da cooperativa criada, a Prefeitura, por intermédio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agrícola e Abastecimento (Semda), incluiu no seu Plano Anual do Pronaf Infra-estrutura de 2004 – que será executado em 2005 – uma agroindústria mista (para processar banana, polpa de frutas e farinha) para atender aos agricultores dos dois assentamentos.

Conclusão

O treinamento de produtores para identificar a demanda do grupo, bem como atuar como canais de comunicação entre a comunidade, os órgãos de assistência técnica e extensão rural e os pesquisadores, fortaleceu as relações de amizade e confiança entre os produtores e a pesquisa.

A bananicultura é a principal atividade geradora de renda nos assentamentos estudados.

Referências bibliográficas

- ABRAMOVAY, R. O mundo desencantado dos assentamentos. In: MEDEIROS, Leonildes et al. (org.). **Assentamentos rurais: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994, pp. 313-20.
- PINHEIRO, S. L. G. O enfoque sistêmico na pesquisa e extensão rural (FSR/E): novos rumos para a agricultura familiar ou apenas a reformulação de velhos paradigmas de desenvolvimento? In: II ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO. **Anais...** Londrina: Iapar, SBS, 1995.